PERFIL ANTROPOMÉTRICO E RISCO METABÓLICO EM ADOLESCENTES: Uma Análise Comparativa do IMC e RCE por Sexo

George Gomes de Assis Faria [1]

Luiz Gustavo Walcacer Alves [2]

Matheus Ferreira Leonardo [3]

Vitor Hugo Solarevisk de AraújoPorfirio [4]

Gilberto Reis Agostinho Silva [5]

RESUMO

Indicadores antropométricos como o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Relação Cintura-Estatura (RCE) são ferramentas essenciais para o rastreio da saúde em jovens. O IMC avalia a adiposidade geral, enquanto a RCE foca na gordura central, mais associada ao risco metabólico. Compreender as diferenças desses indicadores entre os sexos é vital. O objetivo foi analisar e comparar a prevalência de risco à saúde com base nas classificações de IMC e RCE entre adolescentes do sexo masculino e feminino, na faixa etária de 13-14 anos. Realizou-se um estudo transversal com 150 adolescentes (69 do sexo masculino e 81 do sexo feminino) de 13-14 anos. Dados de massa, estatura e circunferência da cintura foram coletados (protocolo PROESP-Br). O IMC e a RCE foram calculados e classificados em "Zona Saudável" (ZS) ou "Zona de Risco" (ZR). A análise comparativa foi descritiva. Observou-se uma disparidade significativa. No IMC, o sexo feminino apresentou maior prevalência de risco, com 45,7% (n=37) em ZR, em comparação com 27,1% (n=19) do sexo masculino. Contudo, a análise da RCE (gordura central) revelou um cenário oposto e menos alarmante: apenas 7,4% (n=6) do sexo feminino e 10,1% (n=7) do sexo masculino foram classificados em ZR. Conclui-se que as adolescentes apresentaram maior risco para obesidade geral (IMC), mas ambos os sexos demonstraram baixo risco para obesidade central (RCE). Esta discrepância sugere que, nesta amostra, o IMC pode estar superestimando o risco metabólico, ou que a RCE é mais específica. Intervenções de saúde devem usar múltiplos indicadores para um diagnóstico preciso.

Palavras-chave: Antropometria; IMC; PROESP-Br; RCE; Saúde do Adolescente.